

Diário de Lisboa
26 de novembro de 1987
Página 5



Pintasilgo defende portugueses
em Estrasburgo

CEE quer agravar em 80% preços dos medicamentos

A CEE quer agravar as condições de vida das suas populações, através da criação de um mercado comunitário interno no sector dos medicamentos. Fontes bem colocadas em Estrasburgo admitem que a introdução de tal sistema comportaria um aumento de 80 por cento ao preço destes produtos. A deputada Maria de Lurdes Pintasilgo afirmou ontem no Parlamento Europeu que "um aumento de preços, exigido pela concorrência da CEE, seria uma medida desumana", lembrando as reduzidas pensões que os idosos recebem em Portugal.

Numa referência explícita a Portugal, a ex-candidata à Presidência da República defendeu as condições de vida dos nossos idosos, sobretudo aqueles que vivem exclusivamente das suas pensões e em cujos orçamentos pesa fortemente o custo dos medicamentos. Por isso, Maria de Lurdes Pintasilgo concluiu a sua intervenção, na Comissão de Assuntos Económicos do Parlamento Europeu, afirmando: "A ser levada por diante, a proposta não poderia ser aceite por mim, nem, estou certa, por nenhum dos deputados europeus".

A proposta da Comissão Executiva da CEE que prevê a criação de tal mercado está a ser analisada, como atrás se diz, pela Comissão de Assuntos Económicos do Parlamento Europeu. A ser aprovada a pro-

posta, os medicamentos aumentariam de forma drástica — observou Maria de Lurdes Pintasilgo — nos países em que actualmente são mais baratos e que têm níveis mais baixos de rendimento.

Eleita, como os nossos leitores sabem, nas listas do Partido Socialista, Maria de Lurdes Pintasilgo considerou a proposta anti-social assinalando que o sector farmacêutico é dominado por um conjunto de multinacionais cujas sedes se encontram nos países ricos. Por essa e outras razões, a eurodeputada da lista do PS contestou que as leis da concorrência possam aplicar-se neste sector que assenta numa estrutura oligopolista, frisou.

Em reforço desse raciocínio, MPL acrescentou que a proposta revela eloquentemente — como a Organização Mundial de Saúde já o denunciou — o excesso do número de medicamentos correspondentes à mesma composição química, negando, por isso, que a tais produtos sejam aplicáveis as leis da concorrência.

Maria de Lurdes Pintasilgo aludiu igualmente à ausência de serviços de saúde no domínio da medicina preventiva, que, segundo ela, é um factor determinante no excesso de procura de medicamentos, já que muito facilmente a população passa a ter uma proporção muito elevada de doentes crónicos.